ver' e decifrar o nosso mundo

esp), Milton José de Almeida (Unicamp), o historiador Peter Burke (Universidade de Cambridge) e os 7º Cole, opinam sobre o papel da leitura e avaliam o impacto da internet na difusão do conhecimento.

Fotos: Antonio Scarpinetti

iniciais, com robótica e com a linguagem computacional necessária para o desenvolvimento de robôs.

Outro ponto que me parece importante é relativo à idéia mesma de que a leitura tivesse um "papel". A leitura é uma prática muito complexa para que se possa falar em um único "papel" ou "função" geral. Uma direção possível para refletir sobre os papéis é levar em conta a esfera da atividade humana a que se está referindo: na jornalística?; na escolar?; na literária?

Na escola, por exemplo, está parecendo que ocorre um fenômeno geral: uma presença maior de uma leitura com fins instrumentais e ligadas a uma cultura técnico-científica, em detrimento de uma leitura que tem um fim em si mesmo, associada a uma cultura literária. As políticas curriculares, em escala mundial, parecem atribuir cada vez mais prestígio às práticas de leitura e escrita associadas à cultura do primeiro tipo. Como avaliar essas mudanças sem cair numa posição nostálgica nem numa posição de deslumbramento irrefletido é uma outra questão importante para realizar uma discussão mais proveitosa do tema.

3 Evidentemente as novas tecnologias ampliam o acesso a textos e modificam nosso modo de nos relacionarmos com o conhecimento e com a informação (assim como de nos relacionarmos com os outros; basta pensar no MSN, no e-mail, no twiter e nos sites de relacionamento). Como, porém, eu trabalho com sociologia, me interessam mais de perto os efeitos sociais das novas tecnologias de produção, transmissão e preservação do conhecimento e da informação.

A introdução de uma dessas novas tecnologias, historicamente, gera quase sempre o mesmo efeito, que em sociologia se chama "estatutário": produz uma divisão (e uma desigual distribuição de poder) entre aqueles que dominam e aqueles que não dominam essas tecnologias.

Para ir na contramão de certa fascinação com o mundo digital: acabo de ler um excelente trabalho, de Maria José Francisco de Souza, sobre a difusão da escrita (em seus suportes tradicionais), numa comunidade de meio rural do Norte de Minas. Ela estudou o modo como, nessa comunidade de quilombolas muito marcada pela oralidade, a escrita exerceu um efeito de expropriação e de rearranjo na atribuição de poder e status, analisando as memórias de benzedeiras e rezadeiras. Com a difusão e a intensificação do uso de uma tecnologia – a escrita – nas práticas religiosas da igreja católica, essas mulheres perderam de modo muito repentino seu lugar social e tiveram de inventar, não sem uma forte carga de sofrimento, algum modo de incorporar a escrita em suas vidas e reencontrar um lugar num universo social e cultural que se alterou radicalmente.

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

1 Transver o mundo? Mas ainda não estamos conseguindo ver o mundo. Imagine transver. A existência da literatura, a compulsão dos escritores sempre foi no sentido de ver o mundo. Como jamais conseguimos ver o suficiente, escrevemos um novo livro, e um outro e mais um. Os escritores se lançam em todas as direções, de todas as maneiras, a cada momento, procurando modos de ver o mundo, ver a vida, entender a existência, o por quê da vida, o por quê do mundo.

Transver, no meu entender, é mais uma daquelas palavras acadêmicas criadas para se teorizar em cima, elaborar conceitos complexos e, muitas vezes, ininteligíveis. Alguns levantam a questão do transver. O transver daria teses de milhares de páginas para serem encadernadas e guardadas nos arquivos.

E a preocupação com o ler? Quem lê de que modo transvê? E os que não leem? Não transveem? Para mim, a questão é ler, é ver, é entender. E um dia transver. Aliás, vou mais além, minha preocupação é escrever, é criar. Se estou transvendo isto compete aos ensaístas, aos analistas descobrirem.

2 Na primeira resposta está a resposta da segunda pergunta. O papel da leitura é dar prazer, é divertir, é entreter, é provocar a cabeça, é questionar, é a partir da leitura compreender a realidade a nossa volta, saber em que mundo vivemos, qual é a nossa vida e em torno de nós, é conhecer o meio, as situações, as paixões, se embeber de emoções e sentimentos. O papel da leitura é nos obrigar a pensar, a refletir.

3 Por enquanto, acho que ainda nenhum. Leitor de internet é leitor de internet. Um leitor particular que deverá ser estudado. O leitor de livro em papel é um. O leitor em vídeo é outro. É muito cedo ainda para avaliar impactos e comportamentos. Um novo meio está a nossa disposição. Como utilizá-lo, de que maneira, o que fazer com ele, como levá-lo a agir sobre as cabeças? Nada sabemos. Fala-se , fala-se, mas tudo às apalpadelas, todos no escuro, ou na penumbra. Mas os profetas do apocalipse preveem o fim do livro. Ah, os catastrofistas! Eles são um perigo, já tentaram acabar até com o mundo.

MARIA ROSA RODRIGUES MARTINS DE CAMARGO

1 Do poema de Manoel de Barros, salto para a poética de Clarice Lispector quando diz que a palavra nada mais é do que isca daquilo que diz, e do que não diz, está nas entrelinhas, está nos interstícios do dito, e do escrito; como um jogo de palavras, "transver" o mundo transcende o dito e o escrito. Penso que a possibilidade para "transver" o mundo pode estar nas fronteiras fervilhantes entre o pensamento e a utopia. O pensamento, como a instância crítica de entender o mundo, e a utopia como a abertura de horizontes túrgidos e prenhes para ver o mundo. A possibilidade, talvez, de "transver" o mundo esteja no mistério que nos conduz à terceira margem, para além da imaginação. Penso que temos de experimentar...

2 A leitura no mundo contemporâneo tem papel fundamental. Tão fundamental é o papel da leitura, quanto fundamental é a abertura de espírito para pensar o que vem a ser leitura, de que leitura estamos falando. Para além de definições, ou da intenção de alocá-la em paradigmas, ou da pretensão de conferir-lhe responsabilidades que vão além daquilo que é. Creio, por exemplo, que ainda não conseguimos alcançar a dimensão de leitura posta por Paulo Freire: da leitura de mundo [incluso o contemporâneo] para a leitura da palavra, para a leitura da palavra escrita, que se volta para uma leitura de mundo plena de sentidos que se modificam, que o modificam ao olhar e à compreensão. Pode-se localizar, aí, o pensamento de que nos tornamos adultos por sabermos ler quem somos.

Ler o/no mundo contemporâneo requer parar... olhar... decifrar... pensar... argumentar consigo mesmo... Requer manusear... sentir o cheiro... apreciar as cores, as sombras, as luminosidades... Requer deixar o olhar vagabundo vagando a página... vagando o mundo.

Tantas reticências, direis, não há lugar para elas no mundo contemporâneo; talvez essa seja a idéia de leitura a perseguirmos no mundo, num tempo histórico em que a rapidez impera, e com ela, um tanto de superficialidade nos fazeres cotidianos, também na leitura.

Por outro lado, talvez possamos creditar também, ao império da rapidez associado ao excesso contínuo de informações que bate aos nossos olhos, à leitura que urge virada tarefa [seja a escolar, a científica, a literária], o encobertamento da leitura sensível que, ao meu modo de ver, acontece. Existe. É digna de registro.

Refiro-me à leitura do analfabeto que inventa modos de ler para solucionar problemas do cotidiano em uma sociedade cheia de letras; refiro-me à mulher que, com mais de 40 anos de idade, frequenta uma sala de EJA e escreve poemas dignos do nome; refiro-me ao graduando em ciências biológicas que se encanta com o trabalho em uma cartolina produzido pela Dona Célia [de 70 anos de idade, quase analfabeta, re-configurando sua infância, pela memória]; refiro-me a Natanael, aluno da escola pública, "pobre, sujinho, tem tudo para ser mais um fracassado etc" que re-inventa a leitura lendo *O dourado*. Refiro-me ao sensível incômodo turbilhão que gera a leitura solitária de um *livro de areia*, *entre quatro paredes*, passando pela *paixão segundo gh*.

Penso que a leitura no mundo contemporâneo é isso; torná-la fundamental talvez seja pensá-la na sua imanência, no que provoca em cada um/uma de nós, no exercício de uma atividade tornada vital.

3 Meus argumentos são frágeis para opinar a respeito do impacto da internet e das novas tecnologias na difusão da leitura; não tenho um acompanhamento mais aprofundado de análises que abordem essa questão. Do que vejo no entorno, posso dizer que a internet, como um veículo de altíssima velocidade e quase sem barreiras físicas, abriu um espaço quase infinito quanto ao oferecimento de material de leitura. Enquanto suportes tecnológicos, seja a internet, ou a TV, ou os digitais, de fato, em muito se diferenciam do suporte livro de papel, suportes que, em sua diversidade, geram outros modos de leitura.

Abordar o impacto de tais tecnologias na leitura, ou a rede de tensões que aí se estabelece, requer considerar aspectos inerentes à diversidade do suporte, à relação leitor-suporte-texto-autor, às motivações e objetivos que pautam a leitura, às mudanças que se relacionam quando um texto se desprega de seu autor e, no trajeto de ser dado à leitura, passa por intermediações da edição, por exemplo. Nesse aspecto, há a considerar-se também o impacto da tecnologia texto-livro e leitura.

MILTON JOSÉ DE ALMEIDA

1 "O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo." A frase é bonita, mas deslocada do resto da poesia, acho que de "As lições de RQ", fica parecendo um conselho quase uma ordem, quando para o poeta é uma forma de dizer algo sobre a poesia, mas não é algo a ser seguido como se houvesse ali uma ordem a ser observada, uma expressão reta: primeiro se vê, depois se lembra do que vê, e a imaginação transvê, pois ele na mesma poesia diz: "A expressão reta não sonha". Se você não imagina não consegue ver o "mundo" e muito menos transver. A imaginação vem antes de qualquer operação visual ou mental.

3 Não sei a que tipo de leitura a pergunta se refere: de livros, romances, poesias? A internet não difunde a leitura, ela obriga a leitura, nela tudo é lido. Não há uma tela na internet em que você não tenha que ler alguma coisa! Agora, se a pergunta se refere à qualidade dessa leitura, a internet é igual ao mundo, suas ruas, suas cidades, suas pessoas, e com a mesma sensação de insegurança...Tem coisas boas misturadas com ruins, coisas ruins misturadas com boas, ameaças e ternuras, como saber? Tudo depende do ponto de vista de quem olha, e do juízo de valor cultural e político com que se olha.

(Continua na página 8)

Mesa 11
"Educação, Políticas Públicas e Pessoas com Deficiência"
Shirley Silva (FE/USP)
Jorge Mario P. de Andrade (DEFNET)
Rosita Edler Carvalho
Local: APEU 3 (Centro de Convenções)
Mesa 12
"Letramento e Alfabetização"
Francisca Isabel Pereira Maciel (CEALE/UFMG)
Sara Mourão (CEALE/UFMG)
Antonio Augusto G.Batista (CEALE/UFMG)
Local: Ginásio Multidisciplinar (grande auditório)
Mesa 13
"História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar: como atender à lei 11645 ?"
Domingos Barros Nobre (UERJ)
Anselma Garcia de Sales (Núcleo de Estudos Negros/ Unicamp)
Moderador: Gilberto Machel Veiga D'Angelis (Kamuri).
Local: Auditório do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
Mesa 14
"Literatura para Crianças e Jovens"
Elizabeth D'Ângelo Serra – (FNLIJ)
Marisa Lajolo (IEL/Unicamp)
Simone Monteiro
Local: Auditório da Biblioteca Central (BC)
Mesa 15
"Leitura e Produção no Ensino Superior"
Valdir Heitor Barzotto (FE/USP)
Maria das Graças Rodrigues, (UFRN/ ANPGL)
Claudia Rosa Riolfi (FE/USP)
Local: Auditório do Instituto de Artes (IA)
12h00 - ATIVIDADES CULTURAIS

22 JULHO - quarta feira - TARDE
14h00 às 17h30 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
18h00 - Conferência Internacional
"Leitura: Fusão de Culturas, Olhares e Linguagens"
Héctor Rubén Cucuzza (UN de Luján e UN de la Plata - Argentina)
Moderadora: Heloísa Pimenta (FE/Unicamp)
20h00 - Encontro – Roda dos Pesquisadores da ALB
Coordenador: Norma Sandra de Almeida Ferreira (ALB/ FE/Unicamp)
Local: Auditório da Faculdade de Educação (FE)

DIA 23 JULHO - quinta feira - MANHÃ
8h30 às 10h00
Conferência Nacional
"Leitura e Diversidade"
Marisa Vorraber Costa (UFRGS; ULBRA)
Moderador: Heitor Gribl (ALB)
10h00 - Intervalo
10h30 às 12h00
Mesas redondas (concomitantes)
Mesa 16
"30 anos de COLE: Projeções"
Edmir Perrotti (ECA/USP)
Regina Zilberman (UFRGS)
Moderadora: Marisa Lajolo (IEL/Unicamp)
Local: Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
Mesa 17
"Linguagens em Educação Infantil"
Ana Lúcia Goulart de Faria (GEPEDISC/FE/UNICAMP)
Luiz Percival Leme Britto (UNISO)
Ligia Aquino (UERJ)
Local: APEU 1 (Centro de Convenções)
Mesa 18
"Educação de Jovens e Adultos"
Roberto Catelli Jr (Ação Educativa)
Sérgio Haddad (Ação Educativa/ FBDH)
Maria Margarida Machado (UG-Goiás)
Local: APEU 2 (Centro de Convenções)
Mesa 19
"Encontro do PROLER"
Eliane Pszczol (PROLER/ Biblioteca Nacional/ MEC)
Márcio Gonçalves Bentes de Souza (escritor)
Heleusa Figueira Câmara (PROLER/Vitória da Conquista, BA)
Local: APEU 3 (Centro de Convenções Unicamp)
Mesa 20
"Produção de Conhecimento, Saberes e Formação Docente"
Guilherme do Val Toledo Prado (GEPEC/FE/Unicamp)
Dario Fiorentini (CEMPEM - FE/Unicamp)
Marli Eliza D. Afonso de André (PUC/SP)
Local: Auditório do Instituto de Artes (IA)
Mesa 21
"Bibliotecas: desafios e práticas"
Gláucia Mollo (Prefeitura Municipal de Campinas)
Luiz Augusto Milanesi (ECA/ USP)
Graça Maria Fragoso
Local: Auditório da Biblioteca Central (BC)
Mesa 22
"Escrita, Imagens, Criação: diferir"
Antonio Carlos Rodrigues de Amorim (DELART/ FE/ Unicamp)
Thiago de la Torre de Carvalho (IA/FE/Unicamp)
ThiagoLiguori (IA/Unicamp)
Giuseppe Campuzano (Museo Travesti del Peru - Lima/ Peru)
Local: Auditório do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
12h00 - ATIVIDADES CULTURAIS

DIA 23 JULHO - quinta feira - TARDE
14h00 às 17h:30 - SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
18h00 - Conferência Internacional
"Leitura e memória"
José Antonio Neira Cruz (Universidade de Santiago de Compostela - Galícia - Espanha)
Moderadora: Ana Lucia Guedes-Pinto (FE/Unicamp)

DIA 24 JULHO - sexta feira - MANHÃ
09h00 - Sessão de Encerramento do 17º COLE
Local: Ginásio Multidisciplinar
10h00 - Conferência de Encerramento
"Traços da Memória: aprendizagem e exercício da escrita em cadernos escolares"
Ana Chrystina Venancio Mignot (UERJ)
Moderadora: Maria Rosa Rodrigues Martim de Camargo (ALB)
12h00 - Atividade Cultural

Eixos temáticos

1 - Educação de Jovens e Adultos
2 - Bibliotecas: desafios e práticas
3 - Práticas de Leitura, Gênero e Exclusão
4 - Leitura e Escrita nas Sociedades Indígenas
5 - Mídia, Educação e Leitura
6 - Leitura e Escrita em Língua Estrangeira
7 - Leitura, Escola, História
8 - Literatura Infantil e Juvenil
9 - Educação, Políticas Públicas e Pessoas com Deficiência
10 - Letramento e Alfabetização
11 - Ensino de Língua e Literatura
12 - Leitura e Produção no Ensino Superior
13 - Linguagens em Educação Infantil
14 - Escritas, Imagens e Criação: Diferir
15 - Leitura e Educação Matemática
16 - Produção de Conhecimento, Saberes e Formação Docente
17 - Estudos sobre Projetos e Ações do PROLER
18 - Pesquisas sobre a Pesquisa da Leitura no Brasil
19 - Estudos sobre a ALB e suas produções e/ ou realizações
20 - Políticas Públicas em Leitura
21 - Leitura no currículo escolar: projetos e programas